



Webinar “Organização da produção na Agricultura Familiar em Agroecologia”

Escolas de campo e aprendizagens em agroecologia.
[Cristina Amaro da Costa | IPV-ESAV]

Emitido a partir do Espaço Inovação dos Centros de Competências
Feira Nacional de Agricultura
10:30 – 14.06.2024

Organizado no âmbito do projeto “Plano de Informação LEADER2030: Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais”, apoiado pela medida 2.1.4 - Ações de informação do PDR2020.





**Politécnico
de Viseu**

Agrária

Escolas de campo e aprendizagens em agroecologia

Cristina Amaro da Costa
Escola Superior Agrária de Viseu & CERNAS-IPV

2024.06.13

Santarém

Agroecologia. Como definir?

Ciência

que estuda e tenta explicar o funcionamento dos agroecossistemas e que se ocupa principalmente com os mecanismos, funções, relações e desenho dos melhores sistemas biológicos, biofísicos, ecológicos, sociais, culturais, económicos e políticos

Práticas

um conjunto de práticas que permitem cultivar de modo mais sustentável sem utilizar produtos químicos de síntese

Movimento

que tenta que a agricultura seja uma atividade mais sustentável ecológicamente e mais justa socialmente.



Agroecologia. Alguns pressupostos



Protagonismo dos agricultores

Os agricultores, e em particular os **agricultores familiares, devem ser os protagonistas** do caminho da e pela agroecologia.



Controlo dos recursos

A agroecologia demanda que o controlo das sementes, variedades e raças, da biodiversidade, da terra e das territórios, da água, do conhecimento, da memória e património biocultural e dos bens comuns esteja nas mãos dos **agricultores e das comunidades rurais.**



Sistemas alimentares locais e justos

A agroecologia implica construir **sistemas alimentares locais**, com base numa produção de alimentos agroecológica e que assegurem **sistemas alimentares sustentáveis, suficientes e justos**



Colaboração transectorial

A agroecologia requer que agricultores, trabalhadores rurais, pescadores, técnicos consumidores, e outros atores trabalhem juntos de forma transectorial, transnacional e em **processos construídos de baixo para cima** (*'bottom up'*)



TRANSFORMATIONAL

INCREMENTAL

LEVEL 5

Build a new global food system based on participation, localness, fairness and justice

LEVEL 4

Reconnect consumers and producers through the development of alternative food networks

LEVEL 3

Redesign agroecosystems

LEVEL 2

Substitute conventional inputs and practices with agroecological alternatives

LEVEL 1

Increase efficiency of input use and reduce use of costly, scarce or environmentally damaging inputs

FOOD SYSTEM

AGROECOSYSTEM



TRANSFORMATIONAL

INCREMENTAL

FOOD SYSTEM

AGROECOSYSTEM

LEVEL 5

Build a new global food system based on participation, localness, fairness and justice

LEVEL 4

Reconnect consumers and producers through the development of alternative food networks

LEVEL 3

Redesign agroecosystems

LEVEL 2

Substitute conventional inputs and practices with agroecological alternatives

LEVEL 1

Increase efficiency of input use and reduce use of costly, scarce or environmentally damaging inputs



TRANSFORMATIONAL

LEVEL 5

Build a new global food system based on participation, localness, fairness and justice

LEVEL 4

Reconnect consumers and producers through the development of alternative food networks

LEVEL 3

Redesign agroecosystems

LEVEL 2

Substitute conventional inputs and practices with agroecological alternatives

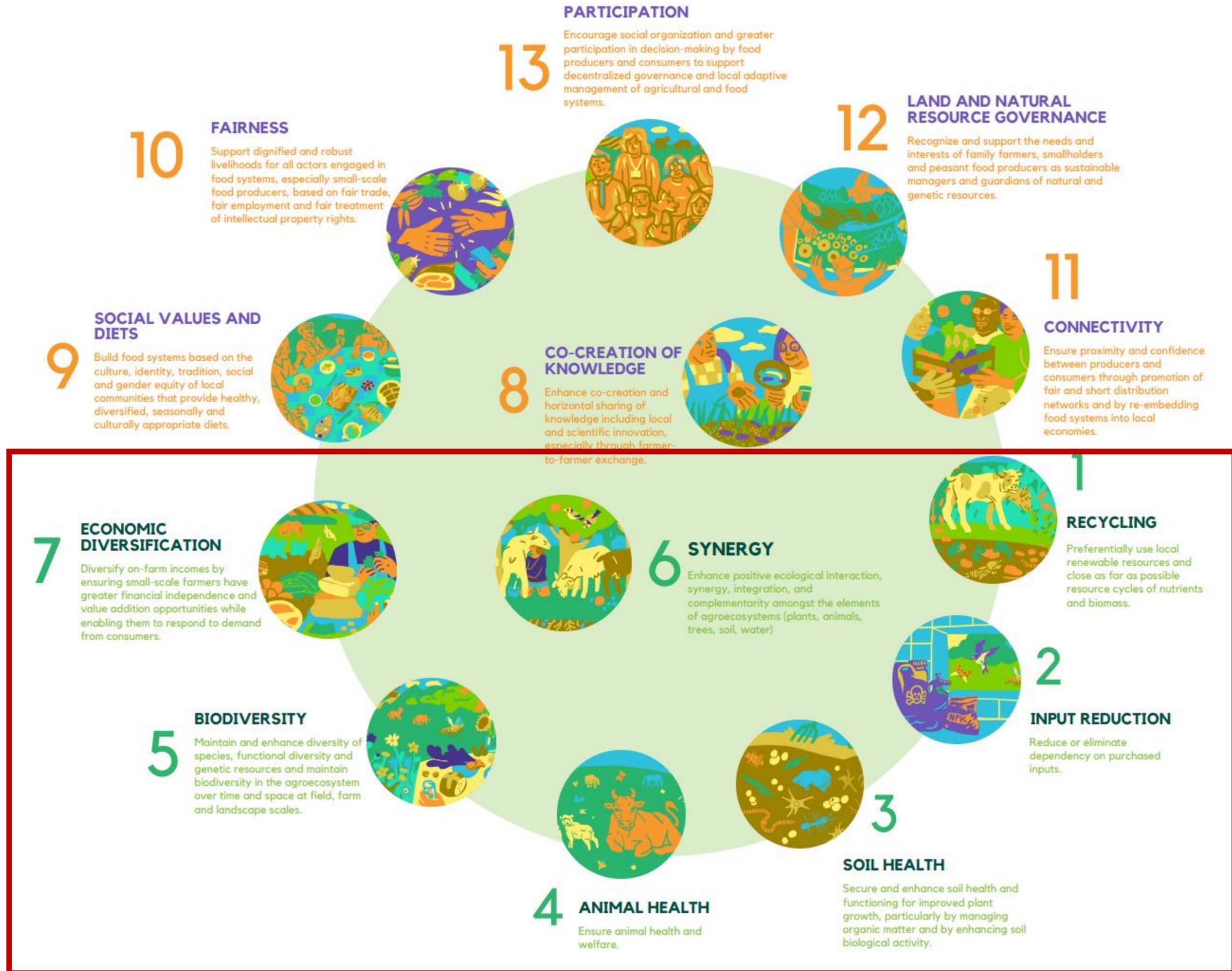
LEVEL 1

Increase efficiency of input use and reduce use of costly, scarce or environmentally damaging inputs

INCREMENTAL

FOOD SYSTEM

AGROECOSYSTEM



TRANSFORMATIONAL

INCREMENTAL

FOOD SYSTEM

AGROECOSYSTEM

LEVEL 5

Build a new global food system based on participation, localness, fairness and justice

LEVEL 4

Reconnect consumers and producers through the development of alternative food networks

LEVEL 3

Redesign agroecosystems

LEVEL 2

Substitute conventional inputs and practices with agroecological alternatives

LEVEL 1

Increase efficiency of input use and reduce use of costly, scarce or environmentally damaging inputs



TRANSFORMATIONAL

INCREMENTAL

LEVEL 5

Build a new global food system based on participation, localness, fairness and justice

LEVEL 4

Reconnect consumers and producers through the development of alternative food networks

LEVEL 3

Redesign agroecosystems

LEVEL 2

Substitute conventional inputs and practices with agroecological alternatives

LEVEL 1

Increase efficiency of input use and reduce use of costly, scarce or environmentally damaging inputs

FOOD SYSTEM

AGROECOSYSTEM



Agroecologia. Alguns pressupostos



Protagonismo dos agricultores

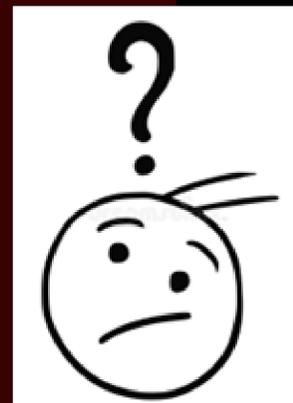
Os agricultores, os pastores, os trabalhadores rurais, os pescadores, **devem ser os protagonistas** do caminho da e pela agroecología.



Escolas de Campo como um caminho de aprendizagem experimental

Pacotes tecnológicos uniformizados (standartizados) que visam maximizar a produtividade e que são apresentados por atores especializados

Parcerias com agricultores e outros atores rurais para co-construir inovações, com a criatividade e flexibilidade necessárias à agroecologia e sistemas alimentares sustentáveis



Restaurar a diversidade da paisagem e avaliar a qualidade do solo.

Escola de Inverno a Fugir (2023)



1

Limitação natural / proteção biológica

Restaurar a diversidade da paisagem para fortalecer a limitação natural e a proteção das culturas contra pragas, já que as faixas de vegetação natural adjacentes aos campos de cultivo anuais **podem multiplicar por três o parasitismo das principais pragas de insetos.**

2

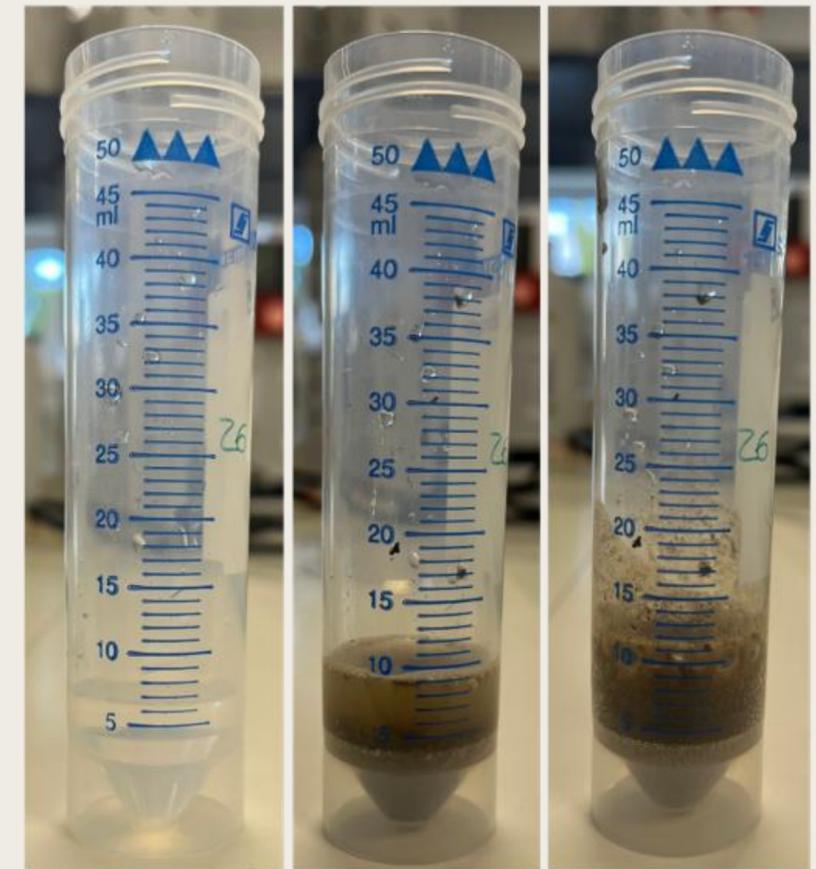
Dispersão de auxiliares (inimigos naturais) e conectividade da Paisagem

Criar de **corredores de vegetação** no interior dos campos para permitir que os auxiliares provenientes das parcelas agrícolas e florestais se dispersem por áreas mais extensas. Escolher espécies vegetais adaptadas localmente e com períodos de floração concatenados, para atrair e abrigar uma abundante diversidade de predadores e parasitóides durante toda a temporada de cultivo.

3

Qualidade do solo

Usar meios expeditos de análise da qualidade do solo (cor, cheiro, método da água oxigenada)



Melhorar a resiliência do agroecossistema com práticas culturais e biopreparados.

Escola de Outono (2022)



1

Rotações culturais

Desenhar, registrar e analisar as rotações culturais ano após ano, reduzir a incidência da pragas e doenças e melhorar o uso do solo

2

Escolher produtos da exploração para usar como biopreparados

Identificar em visita às explorações, problemas e práticas agroecológicas, que foram demonstrados na visita às explorações com um grupo de atores mais alargado (outras mulheres agricultoras, consumidores, técnicos, investigadores).

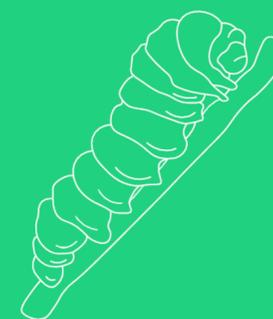
3

Divulgar e partilhar o conhecimento gerado

Co-construir conhecimento, neste caso com as receitas identificadas e elaboradas nas visitas às explorações tanto para a proteção de culturas como para a fertilização.

MAIs.

Mulheres Agricultoras em Territórios do Interior



MANUAL DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS
PROTEÇÃO DE CULTURAS
FERTILIZAÇÃO

FINANCIAMENTO

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

PROTEÇÃO DE CULTURAS

NOME	PREPARAÇÃO	APLICAÇÃO	
Alho e Malagueta <i>Allium sativum</i> L. <i>Capsicum frutescens</i> L.	EXTRATO ALCOÓLICO (1L) – Moer 50g de alho (8 dentes) e 50g de malagueta num almofariz, ou similar. Acrescentar 1L de álcool etílico (90°) e deixar a macerar durante 7 dias. Filtrar e armazenar num recipiente hermético. Diluir em 200L de água. Armazenar até um período máximo de 6 meses.	Aplicar 5 – 7ml / L do preparado em 1L de água a cada 5–7 dias em hortícolas e fruteiras.	Inse Rep · Ac ver · Mo · Tri Aca · Ara
Arruda <i>Ruta bracteosa</i> DC.	DECOCCÃO – Colocar 100g de folhas e flores de arruda em 1L de água. Ferver durante 5–10 minutos. Adicionar folha de salva à infusão. Filtrar, diluir em 5L de água e aplicar.	Aplicar diretamente na planta.	Inse · A Aca
Cavalinha <i>Equisetum arvense</i> L.	DECOCCÃO – Demolhar 1 kg de cavalinha fresca (se utilizar cavalinha seca reduzir a quantidade para 15g) em 10 L de água, durante 24 horas. Ferver durante 1 hora em lume brando. Deixar arrefecer e filtrar. Diluir em 5L de água e aplicar. Pode-se juntar 0,5 L de decoção de cavalinha a 1L de chorume de urtiga (ver página T5) e aplicar no tronco e ramos, antes da formação de folhas e flores.	Aplicar nas folhas a cada 3 dias.	Inse · A Aca Fun · O · M · L Te

Valorizar o património e as memórias Bioculturais com os seus protagonistas

Escola de Verão (2023)

1

Ciclo da lã – do animal à arte da lã

Visita a pastor/produtor de ovelhas/alpacas e à Associação ARCAS Covelinhas, onde se trabalha o ciclo da lã. Trabalho prático na transformação da lã dirigido pelas agricultoras



2

Ciclo do linho – da semente ao tear

Visita a produção de linhaça e à Associação Cultural e Desportiva de Rompecilha (ACDR), onde se trabalha o ciclo do linho. Trabalho prático na transformação do linho dirigido pelas agricultoras



3

Da aldeia ao palco – O elogio da Lã

Apresentação pública, em primeiro plano, sobre as dificuldades e potencialidades identificadas pelos diferentes atores do ciclo da lã e do linho e os desejos e reivindicações das agricultoras.



**Juntos
fazemos
MAIs
agroecologia**



Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...

Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem
dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.

Alberto Caeiro



Webinar “Organização da produção na Agricultura Familiar em Agroecologia”

Obrigado pela Vossa participação!

Organizado no âmbito do projeto “Plano de Informação LEADER2030: Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais”, apoiado pela medida 2.1.4 - Ações de informação do PDR2020.

